

Título: EUA faz mega acordos com energia de Itaipu para AI e urânio – mas no Paraguai

Veículo: Brazil Journal

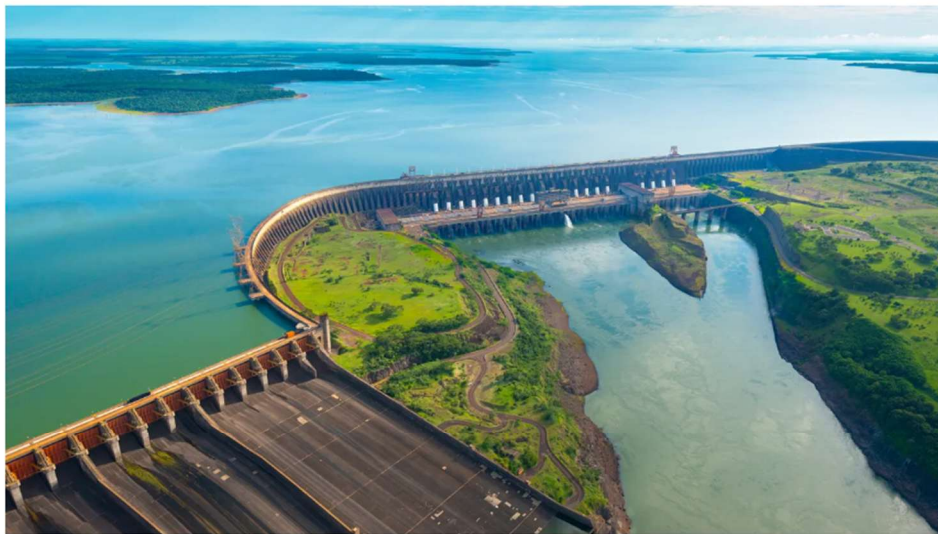
Data: 23/10/2026

Brazil Journal

INFRA Journal

EUA faz mega acordos com energia de Itaipu para AI e urânio – mas no Paraguai

23 de outubro de 2026



Luciano Costa

O vice-Secretário de Estado dos EUA, Christopher Landau, esteve esta semana em Itaipu e anunciou acordos para um enorme projeto de infraestrutura de inteligência artificial e para a exploração de urânio.

Tudo no Paraguai.

Landau fez um *tour* pela hidrelétrica – que inclusive está jogando água pelo vertedouro no momento, devido às chuvas do El Niño, em cenas que deslumbram os turistas – acompanhado do presidente paraguaio Santiago Peña, cujo governo tem buscado atrair investimentos da indústria de AI usando como trunfo a abundância de energia do país.

Segundo o Departamento de Estado, duas empresas de infraestrutura para AI, a americana Crusoe e a paraguaia Araico, fecharam uma parceria estratégica para um projeto usando a eletricidade de Itaipu.

“Esse é potencialmente um dos maiores investimentos privados na história do Paraguai”, disse o órgão do Governo americano num comunicado.

A previsão das empresas é que uma primeira etapa do projeto possa iniciar operação já em meados de 2027, oferecendo serviços de *cloud* para consumidores nos EUA e na América Latina.

Outra companhia americana, a Uranium Energy Corp, anunciou um investimento de US\$ 12 milhões para desenvolver suas concessões de exploração de urânio em solo paraguaio.

O Departamento de Estado disse que a visita ao país, acompanhada de uma delegação comercial, teve como objetivo abrir oportunidades para empresas dos EUA em tecnologia, minerais críticos, infraestrutura fluvial e logística.

A paraguaia Araico, envolvida no anúncio sobre o projeto de infra de AI, tem planos para um campus de data centers, o Iguazi AI City, com uma meta de atingir até 1,3 GW em capacidade total no longo prazo.

Para o CEO da Scala Data Centers, Marcos Peigo, o país vizinho tem potencial para atingir a marca de **1 GW em data centers antes do Brasil** se o País não aprovar logo incentivos tributários estaduais à indústria, após a recente aprovação do Redata no Congresso.

“O Paraguai fez a lição de casa de rodar o mundo com o presidente, está cumprindo suas promessas, e tem energia barata disponível, porque tem metade da geração de Itaipu e metade da geração de uma usina em sociedade com a Argentina (Yaciretá), e não tem consumo no país.”

Não deixa de ser interessante que os paraguaios possam sair na frente neste início da corrida pelos data centers usando justamente a energia de Itaipu, um empreendimento totalmente financiado por empréstimos garantidos pelo Tesouro Nacional do Brasil.

No projeto binacional, cada um dos lados tem direito a 50% da geração do empreendimento no Rio Paraná.

Mas, na prática, o Paraguai usou 36% da energia e recebeu 59% dos repasses financeiros da usina em 2025, devido à remuneração pela cessão de parte de sua fatia na produção, enquanto 89% dos custos ficam com os brasileiros, de acordo com dados do **Instituto Acende Brasil**.

Se analisados os pagamentos e recebimentos líquidos de cada lado desde o início das operações de Itaipu, o Brasil pagou US\$ 89,8 bilhões, enquanto o Paraguai obteve receitas de US\$ 5,9 bilhões, ainda segundo **o Acende Brasil**.

Pelas condições do Tratado de Itaipu, assinado em 1973, era natural que os brasileiros acabassem pagando mais, porque o acordo foi desenhado de forma a permitir que o país vizinho, com economia bem menor, tivesse como arcar com seus compromissos – mas essa desproporção aumentou além do esperado.

“O desenho do tratado em si é de uma brilhante engenharia diplomática, mas ele foi sendo alvejado por negociações péssimas ao Brasil e favorecendo o Paraguai, principalmente nos últimos vinte anos. Isso fez os números finais terem essa distorção. Tudo isso é pago pelo consumidor de energia aqui, na conta de luz,” disse o presidente do Acende Brasil, Claudio Sales.

Ele citou como exemplo desde um acordo entre os presidentes Lula e Fernando Lugo, ainda em 2009, que aumentou os pagamentos pela fatia não usada da energia dos paraguaios, até a recente disparada dos custos socioambientais da usina, repassados à sua tarifa, que acabam também bancados em maior proporção pelo Brasil devido a seu maior consumo.

Essas despesas socioambientais de Itaipu costumavam ficar na casa de US\$ 100 milhões por ano até 2016. Começaram então uma escalada gradual para até US\$ 505 milhões em 2022, disparando depois para US\$ 1,2 bilhão em 2025.

Nos últimos anos, eles foram utilizados para diversos fins, nem sempre alinhados à sua rubrica, como obras para a COP-30 no Pará e para a Universidade Federal de Integração Latino-Americana, além de “apoios a órgãos governamentais.”

“Essas despesas viraram um verdadeiro orçamento paralelo – que, por Itaipu ser fruto de um tratado binacional, não se sujeita aos controles do Tribunal de Contas da União e do Congresso,” disse Sales.